



Palácio de Valflores

1986

Bilhete postal editado pela
Fernando Curado de Matos, fotógrafo
Junta de Freguesia de Santa Iria de Azóia

O Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire e o seu Arquivo Fotográfico selecionam este mês uma foto de um dos edifícios do concelho, classificado como Imóvel de Interesse Público (Dec. nº28/82).

O Palácio foi construído entre 1532 e 1558 e é um exemplar da arquitetura residencial renascentista em Portugal. A planta do imóvel é quadrangular ladeada por dois torreões, formados por dois pisos, capela a Norte, voltado a sul e marcado por ampla "loggia dupla" (varandim de segundo piso), suportada por dez colunas toscanas, hoje quase todas destruídas.

O seu acesso é feito pela rua de Valflores, junto às escadinhas da fonte, o portão de acesso ao terreiro tinha pedra de armas dos Barros de Melos, na padieira.

A quinta nos seus primórdios, teve uma utilização agrícola e florestal. Em 1537 Jorge de Barros, feitor de D. João III na Flandres, regressa a Portugal e decide construir um paço rural, na tradição das

moradias régias e nobres medievais, mas com influência renascentista. A propriedade é herdada por sua filha D. Luísa de Barros, casada com um nobre desaparecido na Batalha de Alcácer Quibir, por conseguinte, a quinta passou para um ramo colateral da família e conservou-se nela por descendência durante nove gerações.

Na segunda metade do século XIX a quinta fica na mão de credores e entra na posse de um brasileiro. Ainda no século XIX, em 1870, a quinta e outras propriedades da zona foram adquiridas pela família Reynolds que a passaria a arrendar. Hoje, o edifício, é propriedade da Câmara Municipal de Loures, que sempre impulsionou a sua preservação. A organização europeia do património, Europa Nostra, considerou-o como um dos 14 imóveis mais ameaçados da Europa.

A Câmara Municipal de Loures, ao abrigo do programa POR Lisboa – Lisboa 2020, viu aprovada a candidatura para a intervenção de consolidação estrutural do palácio e do aqueduto (1ª fase).

